



## Taxa e frequência de alimentação para a engorda (95 a 350 g) do tambaqui

### *Colossoma macropomum* em viveiros escavados

RODRIGUES, Ana Paula Oeda<sup>1</sup>; FREITAS, Luiz Eduardo Lima de; MACIEL, Patricia Oliveira; LIMA, Adriana Ferreira; LIMA, Leandro Kanamaru Franco de

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Pesca e Aquicultura. <sup>1</sup>E-mail: [anapaula.rodriques@embrapa.br](mailto:anapaula.rodriques@embrapa.br)

O tambaqui é majoritariamente produzido de forma semi-intensiva em viveiros escavados. Nesse sistema, os gastos com ração representam até 80% dos custos operacionais, o que reforça a importância de práticas de alimentação adequadas para a viabilidade técnica e econômica de seu cultivo. O objetivo deste trabalho foi determinar a melhor taxa e frequência de alimentação para a engorda (95 a 350 g) do tambaqui em viveiros escavados. Duas taxas de alimentação, 3% e 4% do peso vivo ao dia (PV/dia), e duas frequências de alimentação, duas e três refeições diárias, foram avaliadas em delineamento inteiramente ao acaso em esquema fatorial 2x2, com quatro repetições por tratamento. Foram utilizados 16 viveiros escavados de 300 m<sup>2</sup> e densidade de estocagem inicial de 300 peixes/viveiro. A alimentação foi ofertada seis dias da semana durante 84 dias. Biometrias parciais de cada viveiro foram feitas quinzenalmente para ajuste da taxa de alimentação. Não houve mortalidade durante o experimento, nem diferença de crescimento entre os tratamentos. Consumo total de ração, conversão alimentar do lote e ingestão alimentar diária foram maiores para os peixes alimentados com 4% PV/dia. Maior acúmulo de gordura na carcaça e de vacúolos de glicogênio e lipídio nos hepatócitos foi observado nos tambaquis alimentados com 4% PV/dia. A taxa de oxidação lipídica na carcaça do tambaqui aumentou ao longo de 90 dias de conservação a -18 °C, apresentando maior concentração de malonaldeído aos 90 dias, nos peixes alimentados três vezes ao dia com 4% PV/dia. Os parâmetros bioquímicos do sangue variaram ao longo da engorda. A glicose foi superior nos tambaquis alimentados duas vezes ao dia, em comparação aos peixes alimentados três vezes ao dia. Interação significativa entre taxa e frequência de alimentação foi observada para triglicérides e colesterol: nos peixes alimentados três vezes ao dia, a maior taxa de alimentação resultou em maiores concentrações desses parâmetros. Não houve diferença entre os tratamentos para a concentração de fito e zooplâncton nos viveiros. Os peixes que receberam a menor taxa de alimentação apresentaram conteúdo estomacal com maior peso. Os resultados descritos evidenciam a contribuição do alimento natural para a nutrição complementar do tambaqui em viveiros, implicando na necessidade de menor taxa e frequência de alimentação e em maior eficiência de uso da ração. Conclui-se que, em viveiros escavados, o tambaqui de 95 a 350 g pode ser alimentado com 3% PV/dia, divididos em duas refeições diárias.

**Palavras-chave:** alimento natural, manejo alimentar.